



# Voz da Fátima

Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
Ano 68 — N.º 812 — 13 de Maio de 1990

Redacção e Administração  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Portugal e Espanha . . . . . 200\$00  
Estrangeiro (via aérea) . . . . . 350\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

## EU CÁ TENHO A MINHA FÉ

Numa peregrinação de 13 de Maio são certamente muito numerosos os peregrinos que habitualmente não frequentam a Igreja. A julgar pelo indicador que temos mais seguro, o número dos que se aproximam do sacramento da Eucaristia, a proporção dos não praticantes deve ser muito elevada. Fátima parece-se assim, num destes grandes dias, com as poucas festas cristãs em que o ir à Missa se torna um acto maciçamente social: Natal, Sexta-Feira Santa, Finados.

Sem saberem talvez explicar porquê, estes peregrinos, que muitas vezes vêm a Fátima para cumprir uma promessa, e alguns casos regressam a suas casas ainda antes do dia 13, procuram uma ocasião de grande afluência para satisfazer o que podemos chamar a sua necessidade ou gosto religioso.

Se perguntássemos a estas pessoas, noutras circunstâncias, por que razão não vão mais vezes à Igreja, poderíamos ouvir, como resposta, ou que todos os dias fazem as suas orações e isso lhes basta, ou então estoura expressão muito frequente nos lábios de muitos cristãos: *eu cá tenho a minha fé*.

Esta resposta é hoje o refúgio de muitos jovens e a aflição de muitos pais. Terão os primeiros razão para a sua explicação e os segundos para a sua aflição? Nem sim, nem não, pois depende muito dos casos. Mas, em lugar de esboçarmos já uma resposta precipitada, melhor será que convidemos uns e outros a uma reflexão acerca das razões que podem levar uma grande percentagem de baptizados a refugiar-se nessa resposta que, se por um lado admite a fuga à vida eclesial, por outro não deixa de afirmar uma coisa tão importante como é a admissão, na própria vida, pelo menos da existência de Deus: como um Ser Pessoal, do qual nascemos, e ao qual teremos de dar algumas contas. Tendo esses cristãos sido baptizados na Igreja, catequizados na Igreja, casados na Igreja, e tanta vezes mesmo educado os próprios filhos na Igreja, poderão eles dizer com verdade: *Eu cá tenho a minha fé*? Será que a fé é realmente deles, ou será antes que, tendo sido baptizados e educados na fé da Igreja, é pelo menos uma ilusão pensar que a sua fé é um fenómeno individual e não comunitário?

Todo este acontecimento pascal que celebramos nestas semanas, como toda esta peregrinação que realizamos a um lugar que a Igreja aceitou formalmente como sagrado, são a afirmação evidente de que a nossa fé nem é primariamente nossa, porque vem de Deus, nem é para ser vivida só por cada um de nós, individualmente, porque, desde o início nos foi dada para a vivermos em comunidade: Abraão recebeu a aliança de Deus para a estender a todos os seus descendentes, Moisés proclamou a Lei para que por ela se regulasse a vida de toda a comunidade, e Cristo derramou o seu sangue e enviou o Espírito para de todos os povos, raças, línguas e nações, não fazer senão um só. Todos os textos, do princípio ao fim da Bíblia, proclamam que esta é a vontade de nosso Deus e Salvador.

Terão então razão as mães para derramarem tantas lágrimas, ou ralharem com tanta veemência, ou se queixarem com tanta amargura, quando os seus filhos adolescentes resfriam na prática dominical e arranjam mil pretextos, ou mil mentiras, até acabarem por admitir que não são praticantes?

Longe de nós dizer simplesmente que as mães não têm razão. Porque quando a não têm toda, sempre terão alguma, e mesmo quando o seu zelo as conduz ao excesso (há excessos lamentáveis) ainda aí se encontra um fundo de verdade que é muito digno de respeito. Mas não há dúvida de que menos se sofreria, e sobretudo menos se ralharia, se este acontecimento do abandono da Igreja fosse melhor compreendido, nas causas (que o explicam, e algumas vezes o poderão justificar), e à luz da misericórdia divina que nos há-de julgar.

Por temperamento pouco sociável, por educação da escola, por influência do meio ambiente em caracteres pouco dados à afirmação da própria personalidade, por reacção contra certo triunfalismo grupal de cristãos pouco familiarizados com a virtude da humildade, por enjoo acumulado em longos anos de orações impostas e não propostas, como também por desejo de não revelar alguma crise de costumes, ou ainda por incapacidade de ajustar a vida aos princípios da fé... muitos são os que acabam por refugiar-se no que chamam "a minha fé".

Solução? Melhor que discursos e ralhadelas e críticas e castigos, o bom exemplo, a oração e a paciência da caridade que tudo compreende, até ao fim.

P. LUCIANO GUERRA.

## 13 de Maio de 1917

Um grande rio de gente corre de todas as estradas de Portugal, e de muitos países do mundo inteiro, em direcção à Cova da Iria. Uns tantos milhares vêm ainda a pé, em sinal longo de agradecimento; outros, a grande maioria, utiliza toda a espécie de veículos motorizados; e alguns milhares, de países mais afastados, chegam de avião. No dia 12 à noite, e no dia 13, à hora em que Nossa Senhora apareceu, em 1917, o recinto do Santuário de Fátima converte-se na maior assembleia que porventura se reúne hoje, e se reuniu alguma vez, em toda a face da terra, e em qualquer tempo, para louvar a Deus. Se não for exagerada esta suposição - e pensamos que o não é, ao menos para assembleias com frequência regular - o fenómeno das multidões da Cova da Iria, acontecendo num pequeno país com pouco mais de dez milhões de habitantes, e com uma participação de estrangeiros que não deverá ultrapassar os dez por cento, tem um significado qualquer, patente ou escondido, que será importante tentar descobrir.

Iludem-se muito os que vêm em Fátima uma manifestação de poder por parte da Igreja, e ilu-

dem-se ainda mais, se é que se iludem, aqueles que suspeitam ter Fátima nascido de um plano da mesma Igreja, com esse mesmo fim. Nós, os que vivemos dentro da Igreja, e por isso a conhecemos bastante bem, podemos testemunhar que, salvo a hipótese de uma dessas incursões diabólicas que repugnam ao espírito da mesma Igreja, nada se pode apontar que indique uma vontade inicial humana, no caso de Fátima. Ao contrário, inúmeros sinais nos confirmam na convicção, expressa oficialmente pelo Bispo da Diocese, de que o dedo de Deus está aqui.

Isto, porém, não impede que alguma vez, e nalguma medida, o demónio se misture com a peregrinação, no sentido de a desviar do seu sentido verdadeiro.

Por isso é importante que os peregrinos procurem as verdadeiras fontes de Fátima, para aí beberem o significado e a finalidade da sua peregrinação. Que aconteceu na Cova da Iria, e que deve continuar a acontecer, para que tenha um explicação aceitável o intrigante fenómeno das peregrinações em massa a este lugar?

O que aconteceu foi que Deus visitou o seu povo, lhe falou por

palavras convincentes e fez dele, pela força da sua graça e dos seus sinais de presença, um povo de peregrinos, quer dizer, um povo de orantes e de penitentes.

Foi Deus que quis, como é Ele sempre que quer os fenómenos que conduzem os homens até Ele. E, entretanto, também o povo, como sempre nas obras de Deus, foi chamado a colaborar de boa mente na peregrinação, aceitando a proposta, a oferta, que Deus lhes fazia. É esta parte do povo que está mais ou menos sempre ameaçada pelas tentações que o demónio pode introduzir na peregrinação. Os pastores começaram no próprio dia 13 de Maio de 1917, a rezar o seu terço e a oferecer os seus sacrifícios pela conversão dos pecadores. Neles os peregrinos têm o exemplo a seguir. Caso contrário, estraga-se a peregrinação, deixa-se que o demónio tome conta dela, e tudo poderá acabar com a ruína do templo. Nossa Senhora nos livre de tal abominação. E não se cansem os peregrinos, como o Francisco, de rezar o terço muitas e muitas vezes, e de oferecer, durante antes e depois da peregrinação, todos os sacrifícios que o Senhor lhes pede. L.G.

Concurso para Jovens Artistas: 85 obras de mais de quatro dezenas de autores

## Exposição já pode ser visitada

Foi solenemente inaugurada, no passado dia 15 de Abril, Domingo de Páscoa, no Santuário de Fátima, uma exposição de arte de temática religiosa, que reúne 85 obras de 45 autores, em diversas formas de expressão artística, desde a pintura, desenho, fotografia, tapeçaria, à colagem e escultura.

Esta exposição, que vai estar aberta ao público todos os dias até 31 de Outubro, é o culminar do Concurso para Jovens Artistas lançado pelo Santuário, em fins de 1988, ao qual, segundo as palavras do Reitor do Santuário, na abertura da exposição, "os jovens artistas responderam, em número e qualidade que excederam as expectativas".

A cerimónia de abertura da exposição teve lugar às 15 horas, no Domingo de Páscoa, e foi presidida pelo Bispo Coadjuutor de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva.

Na ocasião, o Reitor do Santuário, falou sobre a iniciativa que levou à realização desta exposição.

Segundo Mons. Luciano Guerra, esta "iniciativa do Santuário de Fátima inscreve-se na chamada do Concílio Vaticano II a todos os que se sentem chamados pela força da arte, que diz, em traços curtos, o sonho que possui a alma".

"Sentindo a responsabilidade que lhe é própria, de educar na fé as multidões que a ele acorrem, sabendo que a arte é um meio privilegiado, e pensando que chegou, está a chegar, a hora de um reencontro fraterno com os artistas,

abalancámo-nos, atrevemo-nos, a pensar numa exposição", afirmou o Reitor do Santuário ao referir os motivos que levaram à concretização desta exposição, acrescentando, "um certo interesse em

descobrir novos valores" que possam vir ajudar nas muitas obras de arte que considerou necessário implantar no Santuário.

Continua na última página

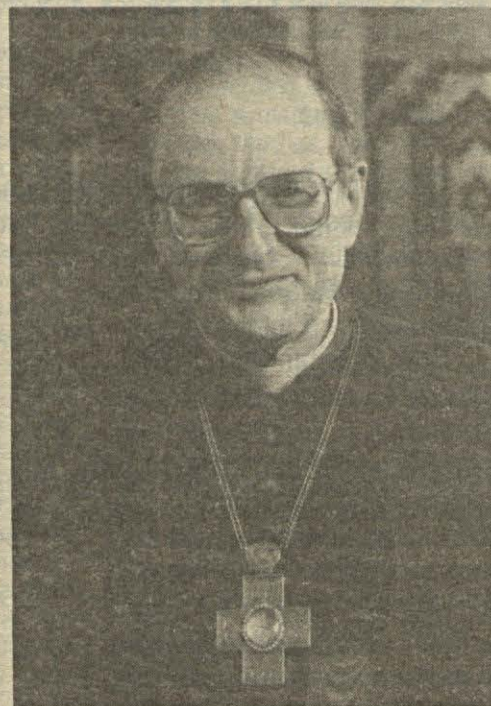
## Cardeal Meisner

O Cardeal Joachim Meisner, Arcebispo de Colónia, Alemanha Ocidental, preside, em Fátima às celebrações da peregrinação internacional de 12 e 13 de Maio, este ano dedicada ao tema "Família: os dois serão um só".

Joachim Meisner nasceu em 25 de Dezembro de 1933, em Breslau-Lissa. Foi ordenado padre em 22 de Dezembro de 1962. Em 17 de Maio de 1975, foi sagrado bispo, para auxiliar de Erfurt, na Alemanha Oriental. Foi nomeado bispo de Berlim em 17 de Maio de 1980 e dois anos mais tarde, foi eleito Presidente da Conferência Episcopal da Alemanha Oriental.

Em 5 de Janeiro de 1983, foi nomeado Cardeal e em 20 de Dezembro de 1988, arcebispo de Colónia, na Alemanha Ocidental.

Actualmente é membro das Sagradas Congregações para o Culto Divino e a Educação Católica. É também membro dos Conselhos Pontifícios Justiça e Paz e Diálogo com os não crentes. É membro da Prefeitura para os assuntos económicos da Santa Sé.



# Os pastorinhos e a catequese

Os pais, quer por si próprios, quer por meio de outros, têm a grave obrigação de desenvolver a fé que seus filhos receberam no Baptismo. É esse o compromisso que Deus lhes impõe e que eles livremente assumiram no dia em que seus filhos pequeninos receberam o Sacramento que os purificou do pecado original e os fez cristãos, membros da Santa Igreja Católica.

O Concílio vinca esta obrigação: "Os pais que transmitiram a vida aos seus filhos, têm a gravíssima obrigação de educar a prole e, por isso, devem ser reconhecidos como os seus primeiros e principais educadores... O primeiro e inalienável dever dos pais é educar os filhos" (GE 6).

As famílias dos três pastorinhos, como profundamente piedosas, cumpriram com perfeição este dever.

Lúcia lembra com ufania e saudade o empenho de sua mãe em ensinar a catequese a seus filhos: "Minha mãe tinha por costume ensinar a doutrina aos seus filhos nas horas da sesta durante o Verão.

No Inverno, a nossa lição era à noite ao serão, depois da ceia, na lareira".

Noutra passagem dos seus escritos confirma este cuidado: "Nas horas da sesta minha mãe dava aos seus filhos uma lição de doutrina, principalmente quando se aproximava a Quaresma, porque dizia: - Não quero ficar envergonhada quando o Senhor Prior vos perguntar a doutrina na Desobriga. Então, todas aquelas crianças assistiam à nossa lição de catecismo. A Jacinta lá estava também".

Não eram só repetições de fórmulas essas palestras: "Entre os contos de fadas encantadas, princesas douradas, pombinhas reais, que nos contavam meu pai e minhas mães mais velhas, vinha minha mãe com a história da Paixão, de S. João Baptista, etc..."

Eu conhecia, pois, a Paixão de Nosso Senhor como uma história, e, como bastava ouvir as histórias uma vez para as repetir com todos os detalhes (pormenores) comecei a contar aos meus companheiros, ponto por ponto, a história de Nosso Senhor, como eu

lhe chamava... Ao ouvir contar os sofrimentos de Nosso Senhor, a "pequenita Jacinta" enterneceu-se e chorou. Muitas vezes, depois, pedia para lhe repetir, chorava com pena e dizia: - Coitadinho de Nossa Senhora. Eu não hei-de fazer nunca nenhum pecado; não quero que Nosso Senhor sofra mais".

Inocente pequenita! Pelo que conhecemos da sua vida, parece poder-se concluir que nunca magoou o Senhor com nenhuma ofensa grave, nem mesmo leve, plenamente consentida.

Não só em casa recebiam estas crianças a iniciação religiosa. Frequentavam a escola da catequese paroquial, onde Lúcia sobressaía como a aluna mais distinta.

Referindo-se ao seu Pároco, conta: "Sua Reverência, fazia as suas explicações sentado numa cadeira que estava sobre o estrado. Chamava-me para junto de si, e, quando alguma criança não sabia responder às suas perguntas, para as envergonhar, mandava-me dizer a mim".

Por esta competência o Pároco, ainda que contrariado, consen-

tiu que a pedido do "santo" Padre Cruz, a pastorinha fizesse a Primeira Comunhão apenas com seis anos.

O desejo de receber tão grande graça levou o Francisco e a Jacinta a pedirem para lhes ensinar a catequese: "Pediram-me, então, para os ensinar. Constituí-me, então catequista dos meus dois companheiros que aprendiam com um entusiasmo único. Mas eu que, quando me interrogavam, respondia a tudo, agora para ensinar, de poucas coisas me lembrava, o que fez que a Jacinta um dia me dissesse: - Ensina-nos mais coisas, que essas já as sabemos.

Confessei que não me lembrava sem mas perguntarem, e acrescentei: - Pede à tua mãe que te deixe ir à igreja aprender.

Os pequenos, que desejavam receber Jesus escondido, como eles diziam, foram fazer o pedido à mãe. Minha tia disse que sim, mas poucas vezes os deixava ir, porque dizia ela: - A igreja é bastante longe, vocês são muito pequeninos e, de toda a forma, o Senhor Prior não vos dá a comunhão antes dos

10 anos".

Por este costume rigorista, ainda não completamente banido pelo decreto de S. Pio X, datado de 8 de Agosto de 1910, quanto à comunhão precoce das crianças, não foram admitidos o Francisco e a Jacinta à Primeira Comunhão.

Era a Senhora Olímpia, mãe destes dois videntes, que preparava os filhos para o grande dia e lhes ensinava todas as fórmulas que tinham de repetir sem a mais leve hesitação. Quando os julgava suficientemente preparados, levava-os ao Pároco para que os examinasse e admitisse ao Banquete Eucarístico. Também o Francisco foi sujeito à prova, mas infelizmente atrapalhou-se no Credo. A senhora Olímpia mostrou-se irrevogável na sua decisão, apesar das lágrimas e das súplicas do seu filho, declarando: - Tu não podes ainda comungar.

Oxalá as famílias dos nossos dias imitem as dos Pastorinhos de Fátima no empenho em catequizar os seus filhos!

P. Fernando Leite

## PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS

A peregrinação das crianças realiza-se, no Santuário de Fátima, nos dias 9 e 10 de Junho, este ano, sábado e domingo da Santíssima Trindade.

No contexto da temática pastoral para este ano no Santuário ("Família: os dois serão um só"), foi escolhido para esta peregrinação, o tema "Bendito o amor / que une meus pais: / nasce de Deus / como uma flor".

O programa da peregrinação terá início na tarde de sábado, dia 9 de Junho, com o acolhimento às crianças. Entre as 15 e as 18 horas, terão lugar visitas guiadas em Aljustrel, Valinhos e Laca do Cabeço. Às 18.30, terá lugar, no Centro Pastoral, a audição do grupo coral infantil "Sol Nascente" e, às 21.30, na Capelinha, a celebração "Deus é Família".

No dia 10, domingo, o programa tem início às 9 horas, no Centro Pastoral, com o jogo cénico "Deus é Amor". Às 11.30 terá lugar a "Saudação a Nossa Senhora", seguida de cortejo para o altar e celebração da Eucaristia. Para as 15 horas, está prevista, para o Centro Pastoral, a repetição da audição do grupo coral infantil "Sol Nascente" e do jogo cénico "Deus é Amor", para as crianças que não tiverem oportunidade de estar

presentes na tarde de sábado ou na manhã de domingo.

Depois destas actividades, no Centro Pastoral, iniciar-se-á o terço em procissão para a Capelinha, encerrando-se a peregrinação com a "consagração" e "despedida".

O secretariado de preparação desta peregrinação está a fazer um apelo aos catequistas e aos párocos no sentido de prepararem as crianças com a devida antecedência. Sugere-se, nomeadamente, que no mês de Maio se faça uma preparação tentando harmonizar o programa da catequese com as verdades fundamentais da SS.ma Trindade, do amor de Deus para conosco e do amor conjugal entre os esposos, amor que as crianças partilham intensamente e que, por nascer de Deus e por estar hoje muito ameaçado, é razão permanente para oração viva.

O Serviço de Peregrinos do Santuário tem disponíveis alguns alojamentos para as crianças que tenham necessidade de pernoitar do dia 9 para o dia 10. Convirá, entretanto, fazer o pedido, com a possível brevidade, para Serviço de Peregrinos - Peregrinação das Crianças / Santuário de Fátima / 2496 FÁTIMA CODEX.

## Catequese da Reconciliação VI

### A função do Sacramento

(...) A segunda convicção diz respeito à função do Sacramento da Penitência para aqueles que a ele recorrem. Segundo a mais antiga concepção da Tradição trata-se de uma espécie de acto judicial. Este acto porém, decorre num tribunal mais de misericórdia, do que de estrita e rigorosa justiça, pelo o que não é comparável aos tribunais humanos, senão por analogia; isto é, na medida em que o pecador aí descobre os seus pecados e a sua própria condição de criatura sujeita ao pecado; se compromete a renunciar e a combater o pecado; aceita a pena (penitência sacramental) que o confessor lhe impõe e dele recebe a absolvição.

Ao reflectir-se sobre a função deste sacramento, a consciência da Igreja vislumbra nele, além do carácter judicial, no sentido acima referido, um carácter terapêutico ou medicinal. E isto relaciona-se com o facto, frequente no Evangelho da apresentação de Cristo como médico, enquanto a sua obra redentora é muitas vezes chamada, desde a antiguidade cristã, «remédio da salvação» («medicina salutis»). «Eu quero curar, não acusar», dizia Santo Agostinho, referindo-se ao exercício da pastoral penitencial, e é graças ao remédio da con-

fissão que a experiência do pecado não degenera em desespero. O ritual da penitência alude a este aspecto medicinal do Sacramento, ao qual o homem contemporâneo é talvez mais sensível ao ver no pecado o que ele obviamente, comporta de erro, e mais ainda o que nele se relaciona com a fraqueza e enfermidade humanas.

O tribunal de misericórdia ou lugar de cura espiritual, exige o Sacramento, sob ambos estes aspectos, conhecimento do íntimo do pecador, para o

poder julgar e absolver, para o poder tratar e curar. Precisamente por isso, implica, da parte do penitentes um acusação completa e sincera dos pecados a qual tem a sua razão de ser, não só inspirada em fins ascéticos (como exercício de humildade e de mortificação), mas inerente à própria natureza do Sacramento.

(João Paulo II, Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Reconciliação e a Penitência na Missão actual da Igreja, nº 31,II).

### AOS SACERDOTES CONFESSORES

O Santuário de Fátima pede e agradece aos sacerdotes o favor de se inscreverem, com a possível antecedência, para atender os peregrinos no sacramento da Reconciliação, por ocasião das peregrinações anuais.

Este ano, os meses de Maio, Agosto e Outubro dão-nos particular cuidado por o dia 13 cair ao domingo, segunda-feira e sábado.

Aos sacerdotes que derem algumas horas neste ministério, o Santuário oferece a hospedagem.

As inscrições deverão ser dirigidas para: Serviço de Peregrinações Anuais - Confissões / Santuário de Fátima / 2496 FÁTIMA CODEX

## Fátima dos pequeninos

MAIO 1990  
N.º 116



lavras que Ela confiou aos Pastorinhos?...

Pediu que rezassem o terço todos os dias, se sacrificassem pelos pecadores, fizessem só o que agrada a Jesus...

E, aqui para nós, quem é que já fez isto que Nossa Senhora pediu?...

Quem é que neste mês lhe quer, também, dar um presente? - Flores, por exemplo. Mas sabem que as flores para Maria, são daquelas que não murcham, ou seja, são a oração, o sacrifício, a boa acção... tudo o que ela pediu em Fátima.

Está certo festejar a mãe da terra e dar alegria à Mãe do Céu. E tenho a certeza que a mãe da terra ficará muito, muito contente, se derem alegria à Mãe do Céu, a Mãe de todas as mães. Talvez, até seja essa a prenda de que as vossas mães gostem mais! Porque as mães são assim: o que querem é ver os seus filhos felizes. E quem faz o que a Mãe do Céu manda e lhe dá alegria, tem que ser feliz... é mesmo feliz!

Então, neste mês, quem quiser dar desses presentes a Nossa Senhora, pinta as flores que estão aqui no seu altar: cada presente uma flor...

E... se pintarem as flores todas, quantos presentes lhe dão e como o seu altar vai ficar bonito!...

Até ao próximo mês se Deus quiser!

Irmã Maria Isolinda



Olá amigos,

Com o maravilhoso tempo de Primavera, entramos no mês de Maio. O que nos lembra o mês de Maio? - O dia da mãe, claro! Já sei que estão a preparar a prenda para a mãe...

Bem, mas também em Maio apareceu Nossa Senhora em Fátima. E, a propósito: - Gostavam que Nossa Senhora vos aparecesse também? - De certo todos me respondem já que sim. Mas eu digo-vos que Ela também apareceu a vós, a mim... ao mundo todo. Pois não foram para nós as pa-

# MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

## O GRANDE MISTÉRIO

Ao levar ao rubro a revelação do mistério matrimonial, no qual o homem e a mulher são chamados a amar-se "como Cristo amou a Sua Igreja" (cfr. Ef 5,22-33), São Paulo não viu nenhuma razão para alterar as formas familiares, culturais e tradicionais do matrimónio judeu ou pagão do seu tempo. Os ritos laicos do matrimónio habitual, não são recusados por ele. Nem sequer são acompanhados de qualquer bênção religiosa.

Para São Paulo, se um homem ou uma mulher é membro de Cristo, está por inteiro em "Cristo", e todo o seu ser, como o seu matrimónio, é vivido "em Cristo".

Por essa razão, os primeiros cristãos "casam-se como toda a gente" (cfr. Carta a Diogneto, V,6), isto é, como os gentios e pagãos que os cercam. Ao seguir os mesmos ritos matrimoniais, sem esquema cristão, sem a presença do padre nem do bispo, sem cerimónia religiosa especial, o matrimónio dos cristãos nem por isso deixava de ser o que mais tarde virá a chamar-se de "sacramento". Eles não sabem o que é um sacramento. Será preciso esperar pela teologia posterior da Igreja, para inventariar e classificar esses ritos e gestos.

### Invenção dos homens ou Instituição divina?!

Todo o cristão, minimamente evangelizado, sabe que no matrimónio se concretiza o mistério da união de Deus com a Humanidade na Pessoa encarnada do Homem-Deus, o mistério dos esponsais de Cristo e da Igreja. Mais; ele sabe que o seu amor conjugal, enquanto originário de um ser baptizado, tem a missão de ser o sinal, e, dalguma forma, a realidade parcial, desse "Grande Mistério" (cfr. Ef 5,32).

Por este motivo, o matrimónio dos cristãos, deve ser entendido como o matrimónio da Criação e da Redenção, pois foi irrigado pela água do Baptismo e pelo sangue da Paixão de Cristo. Na realidade, o matrimónio cristão, outro não é que o matrimónio "natural", saído da vontade do Criador. Cristo não instituiu nenhum matrimónio "cristão". Interpelado pelos judeus sobre o matrimónio, Ele não lhes respondeu, como se dalguma invenção sua particular se tratasse, mas remete-os ao matrimónio "natural" do princípio, desse desígnio inicial e universal de Deus, que Cristo afirma: "Não separe o homem o que Deus uniu!". O próprio Concílio de Trento anatematiza todo aquele que disser ser o matrimónio uma invenção dos homens e não uma Instituição divina.

### Como entrou a Igreja nas bodas dos cristãos?

Durante as épocas que se notabilizaram pelas perseguições romanas, as bodas dos fiéis eram enriquecidas pela presença do bispo ou de algum dos seus padres, tal como Cristo em Caná. Compartilhava da alegria comum, assinava com as demais testemunhas o contrato do casamento,

abençoava mesmo os jovens esposos depois do pai de família, e, por vezes, fazia mesmo uma invocação improvisada ou silenciosa, provavelmente com a imposição das mãos. Este gesto, porém, tinha um carácter privado. Não se tratava de nenhuma bênção nupcial.

Encerrada porém a era das perseguições, a fins do século IV, esse gesto tornou-se habitual. O casamento dos baptizados, "eclesial" desde os primórdios, mas totalmente profano, porque realizado fora da Igreja, vai entrando lentamente na liturgia e tornando-se sacralizado por meio duma celebração na igreja. Pouco a pouco são fixadas fórmulas de bênçãos e missas nupciais. Mesmo nesse caso, porém, não é a Igreja que "faz" os casamentos. Ela acolhe e abençoa o matrimónio habitual, contraído mediante o consentimento mútuo e

regido pelas leis do poder civil. Será assim ao longo de todo o primeiro milénio.

Com a transferência e afirmação do poder para a jurisdição episcopal, cujo valor é reconhecido em 318 pelo Imperador Constantino, a Igreja assume pouco a pouco como sua, a legislação e a jurisdição do matrimónio. A partir dos séculos XI-XII, os baptizados não mais poderão fazer um casamento "lícito" a não ser "perante a Igreja". E o Concílio de Trento, no século XVI, imporá finalmente a sua forma canónica sob pena de invalidade.

### Casar-se para quê?!...

Para ter filhos?!... Para aperfeiçoamento dos esposos?!... Para ambas as coisas?!...

O livro do Génesis apresenta-nos dois relatos da Criação. Enquanto o primeiro, mais antigo

(Gen 2,18-24), nos apresenta a Instituição do Matrimónio como solução da solidão pela fusão íntima de todo o seu ser, sem qualquer alusão à procriação, o segundo, mais recente (Gen 2,26-28), apresenta-nos o "Homem", englobando os dois sexos, como a "imagem dum Deus único em pessoas distintas" e recebendo do Criador a vocação procriadora e cósmica.

Cristo, entretanto, longe de reduzir a dignidade do matrimónio, restaura a sua imagem, degradada pela corrupção do pecado. Em Ef 5,22-32, a revelação inicial da Instituição, é retomada, tal como fizera Jesus.

Nesta perspectiva, as bodas por excelência, são as de Deus com os homens pela Encarnação do Seu Filho. O Matrimónio é n'Ele definitivo e infinitamente rico de amor. Pela Sua Esposa, a Igreja, o Filho entregou-se à morte.

Por ela se dá em comunhão. Da mesma forma, no matrimónio, homens e mulheres dando-se mutuamente uns aos outros no amor à Vida, aceitam poder significar e viver essa Aliança de Cristo com a Igreja, da qual são "sacramento" visível. E para toda a vida.

Foi essa a posição de Cristo, ao remeter-nos para o "projecto" matrimonial original do livro do Génesis.

É este o mistério do "Grande Mistério" descrito por S. Paulo.

Mas também é assim que o casal é um mistério de Deus que só a fé pode revelar plenamente, que só a Igreja de Jesus Cristo pode celebrar, tal como é e merece ser celebrado.

O que o homem espera da mulher e esta do homem, é, no fundo, a felicidade a que tem direito, é Deus.

Pe. Leonel de Oliveira

### Cónego Manuel Nunes Formigão

## Uma vida dedicada à Mensagem

*Está a aproximar-se o 75º aniversário das Aparições de Nª Senhora em Fátima. Fica bem lembrar algo daquele "Homem de Deus e da Igreja", de quem o Senhor se quis servir para aclarar e difundir a "Mensagem" que através de Sua Mãe, dirigiu à humanidade deste século XX, no lugar da Cova da Iria, na freguesia de Fátima.*

### Os primeiros contactos

*O primeiro contacto que o Senhor Dr. Manuel Nunes Formigão, Cónego da Sé Patriarcal de Lisboa, teve com este "fenómeno sobrenatural", foi a 13 de Setembro de 1917, em que testemunhou a 5ª Aparição de Nossa Senhora. Veio por sua própria iniciativa, na qualidade de observador céptico e decidido a denunciar o que julgava ser o "mito de aparições" neste local.*

*Apesar da numerosa assistência de peregrinos que já nesse dia se aglomeraram à volta da "azinheira e dos três Videntes" (umas 30.000 pessoas segundo escreveu para o jornal "A Guarda" de 22 de Abril de 1922) o Dr. Formigão, que se conservou à distância do local da aparição, não ficou entusiasmado, conforme ele mesmo se exprime: "obrigado pelo amor da verdade, não quero concluir, sem dizer que as minhas impressões do que se passou neste dia em Fátima não foram animadoras. No entanto, dou testemunho, que me comoveu a fé ardente e a piedade sincera dos romeiros".*

### Os interrogatórios

*Algo ficou a inquietar a responsabilidade eclesial da busca da "verdade" do Dr. Formigão. No dia 27 de Setembro, volta a Fátima e faz os seus "primeiros e históricos interrogatórios" à Lúcia, ao Francisco e à Jacinta, sobre os quais escreve: das respostas das crianças e mais ainda da sua atitude e modo de presença em todas as circunstâncias em que se têm encontrado, resulta com uma clareza que parece excluir*

*toda a dúvida, a sua perfeita e absoluta sinceridade. Confesso que me impressionou profundamente o tom de convicção e sinceridade com que descreviam os factos de que afirmavam ter sido testemunhas.*

*Mas a sinceridade dos Videntes não basta: é necessário excluir igualmente a sugestão, alucinação, ou a influência do inimigo da verdade. O Dr. Formigão pensa em tudo isso e, a 29 desse mesmo mês de Setembro, escreve: resta, pois, uma única solução: serão os acontecimentos de Fátima obra de Deus? É cedo para responder com segurança a esta pergunta".*

### Testemunha do "Milagre do Sol"

*Este "primeiro historiador de Fátima" estava no caminho certo: desejava conhecer a verdade! E é animado por esse intento que vem a Fátima no dia 10 de Outubro. No dia 11 faz novo interrogatório aos Videntes e no dia 13 de Outubro de 1917, é testemunha atenta e crítica da 6ª Aparição. Presencia o "milagre do sol". Vê aquela multidão - a rondar pelas 70.000 pessoas -, em atitude de fé, piedade e respeito invulgar. Pelo que viu e ouviu, admite a convicção de que, o que se passa na Cova da Iria, é de origem sobrenatural. E escreve: "Fátima é o local destinado pela Rainha do Céu, Padroeira de Portugal, para manifestação da sua bondade e misericórdia".*

*A seguir a esta última aparição, faz mais interrogatórios aos Videntes: um no próprio dia 13 e outros nos dias 19 de Outubro e 2 e 3 de Novembro. Fez também interrogatórios a diversas pessoas. Todos eles constituíram a primeira fonte dos escritos com que Fátima vai ser conhecida, dentro e fora de Portugal.*

*A partir de agora, Fátima toma-se para o Dr. Formigão, o "centro" da sua constante atenção e grande dinamismo apostólico.*

*Com muita frequência se deslocava a Fátima. Contactava*

*familiarmente com os Videntes a quem inspirou confiança e simpatia, do que há testemunhos muito interessantes, especialmente da Lúcia. Acompanhou muito de perto e com muito interesse os dois mais novos nas suas doenças e morte, especialmente a Jacinta, cuja doença foi mais prolongada. E acompanhou de igual modo a Lúcia, até à sua entrada no Asilo do Vilar. Depois os seus encontros foram mais esporádicos, mas sempre com o mesmo interesse e solicitude. Contactava com as famílias das crianças, seus vizinhos e pessoas que se deslocavam à Cova da Iria.*

### Peregrino habitual

*Desde que se iniciaram as celebrações dos actos religiosos no local das aparições, o Dr. Formigão marcava presença acompanhando os fiéis devotos. Sobretudo desde que se iniciou a celebração da Santa Missa, a qual ele celebrou muitas vezes para os peregrinos participarem. Organizou diversas peregrinações que ele mesmo acompanhava. Passava longo tempo a confessar, incluindo noites inteiras, sentado numa pedra e sujeito às intempéries do clima.*

*Foi um prestimoso auxiliar do Sr. Bispo de Leiria, sugerindo-lhe ideias e iniciativas em vista ao desenvolvimento do Santuário de Fátima, expansão do conhecimento da "mensagem" e ajudando a concretizá-las.*

*Não sendo possível explicitá-las todas aqui, por falta de espaço, nomeio apenas algumas: a organização das peregrinações com a Missa e Bênção dos doentes, os Servitas de Fátima (réplica dos Servitas de Lourdes, onde ele serviu os doentes como Padre Servita em 1909), o Processo Canónico, os Cruzados de Fátima, etc. Tornou-se um autêntico "arauto de Fátima", oralmente e pela escrita. Sempre que falava em público (homílias e conferências), tornava-se tema obrigatório para ele falar de Nossa*

*Senhora de Fátima e, em particular com as pessoas, seguia o mesmo esquema, sempre que fosse possível.*

### Divulgador da Mensagem

*Os seus escritos sobre Fátima são bastantes e valiosos! Foram publicados em diversos jornais como a "Voz da Fátima", a "A Guarda" e outros, e em revistas: "Stella" (por ele fundada) e outras; nos seus opúsculos (com início em 1921) e nos seus livros que culminaram com a publicação de "As grandes maravilhas de Fátima".*

*Para um trabalho sério sobre Fátima, torna-se indispensável consultar o "Arquivo" do Dr. Formigão. Já foi assim no passado! Vários escritores como o Dr. Fischer (alemão), o Cónego C. Barthas (francês), o P. Van Es, SVD (alemão) e outros, consultaram o Dr. Formigão e os seus escritos, para elaborarem as suas obras sobre Fátima.*

*Foi precisamente o Cónego C. Barthas que, na sequência dos seus estudos e aprofundamento dos "acontecimentos de Fátima", ao reconhecer o indiscutível valor e visão certa do Cónego Formigão, o apelidou de "o 4º Vidente de Fátima".*

*Os factos que se têm processado na sociedade humana dos nossos tempos, preditos por Nossa Senhora em Fátima, incluindo todas as mudanças em curso na Europa de Leste, confirmam que o Dr. Formigão seguiu com docilidade inspirada na Fé, o que no princípio dos seus contactos com as aparições, intuiu: "Deus vem manifestar a Sua Misericórdia e o Seu Amor à Humanidade".*

*Que o "título" singular e simbólico de uma vida votada séria e abnegadamente à causa de Nossa Senhora e Sua "mensagem" lhe dê acesso a ser nosso intercessor junto de Deus e da Mesma Senhora que se manifestou em Fátima.*

Ir. Maria da Encarnação V.E.

## Formação dos futuros padres

A formação dos futuros padres foi, segundo o comunicado final dos trabalhos dos bispos, o assunto principal dos debates da assembleia plenária da Conferência Episcopal Portuguesa que esteve reunida em Fátima entre 23 e 26 de Abril.

Ao longo dos trabalhos, os bispos aprovaram a "nova redacção das «Normas Fundamentais para a formação sacerdotal nas dioceses portuguesas», bem como um projecto de «programa de estudos» comum a fornecer aos diversos centros de preparação teológica para o sacerdote que não dependam da Universidade Católica", refere o comunicado.

"A urgência de preparar os sacerdotes para as novas situações da Igreja, dotando-os de uma espiritualidade sólida, que se enraíze na sua

própria missão sacerdotal", é outra das "necessidades" sentidas pelos bispos portugueses bem como "a maior atenção à relação do padre com o bispo e com os seus irmãos no presbitério e à sua integração na comunidade que serve".

A novidade do plano de estudos para a formação dos futuros padres nas dioceses portuguesas, agora aprovado, está, segundo o Secretário da Conferência Episcopal, D. Albino Cleto, em "dar relevo a disciplinas como comunicação social, o estudo da doutrina social da Igreja, a preparação mais alargada dos padres para a defesa e conservação do património da Igreja, o estudo mais cuidadoso da patrística (escritos dos autores dos primeiros séculos do cristianismo)".

### Cinquentenário da Concordata

No seu comunicado os bispos referem-se ao cinquentenário da Concordata, que ocorre no dia 7 de Maio, sublinhando "a importância histórica" do documento que "veio pôr termo a um período de tensão conflituosa entre o Estado e a Igreja" e "reconhecem a sua validade presente".

Os bispos aprovaram, também, durante o seu encontro em Fátima, um documento com o título "Nota sobre o património histórico ou cultural da Igreja", que deverá ser brevemente editado.

"O património da Igreja ou o património eclesiástico", como é designado, é muito mais que um objecto de exercício do direito de propriedade pois representa um instrumento necessário para o exercício da sua missão", consideram os bispos.

Entre outros assuntos tratados, salientem-se a determinação de realizar um novo recenseamento da prática dominical no início de Março de 1991 e a celebração do encerramento dos 25 anos dos Concílio Euménico Vaticano II.

Foram, também, analisadas as respostas dos bispos portugueses sobre o projecto do Catecismo Universal que a Santa Sé pretende elaborar.

Para celebrar o centenário da encíclica "Rerum Novarum", os bispos analisaram o projecto de programa da "Semana Social", a realizar em 1991, que será dedicada ao estudo da doutrina social da Igreja, a partir daquela encíclica.

A propósito da presença da Igreja no futuro esquema da televisão em Portugal, D. António Ribeiro, Presidente da Conferência, "prestou algumas informações sobre o estado actual da questão e os membros da Conferência reiteraram a sua decisão de confiar ao Cardeal Patriarca a condução do processo".

António Gonçalves.

## UM ÍCONE MARIANO DA LETÓNIA

De 22 a 25 de Março deste ano realizou-se, no Santuário de Fátima, um importante simpósio do Comité Episcopal Europeu para os Meios de Comunicação Social (CEEM).

Entre os 80 participantes, estiveram os cardeais Martini, arcebispo de Milão, e Koenig, arcebispo emérito de Viena, o arcebispo John Foley, presidente do Conselho Pontifício para as Comunicações Sociais, e outros bispos, sacerdotes e leigos. Constituiu agradável e esperançosa novidade a presença de representantes de quase todos os países do leste europeu, tanto mais que o tema principal do encontro foi precisamente o impacto das novas mudanças verificadas nos países orientais da Europa nos meios de comunicação social da Igreja.

O Padre Andrejs Aglonietis, redactor de uma revista católica da Letónia, ofereceu ao Santuário de Fátima, durante a missa da solenidade da Anunciação celebrada na basílica, um ícone pintado a óleo de Nossa Senhora de Aglona, venerado no santuário mariano mais importante daquela nação, ao qual acorrem cerca de 200 mil peregrinos por ano e 20.000 na festa principal, a 15 de Agosto, não só da Letónia mas também das nações vizinhas, apesar do domínio comunista que se verificou até agora.

Quando surgiu, em 1699, era uma simples igreja de madeira, anexa a um convento dominica-

no, no meio de uma floresta de abetos. Aí foi posta à veneração dos fiéis uma imagem de madeira, cópia da de Nossa Senhora do santuário lituano de Tro-



ki. Por causa da cor que adquiriu, com o passar do tempo, é chamada "Virgem Negra", como muitas outras. Com a afluência crescente de pessoas, foi necessário construir uma nova e magnífica igreja de estilo barroco, inaugurada em 1768.

Em retribuição deste quadro, agora oferecido ao Santuário, o seu Reitor ofereceu uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, do tamanho da imagem da Capelinha das Aparições, com destino ao Santuário daquela nação báltica.

P. LUCIANO CRISTINO

## Centro Nacional de Pastoral Litúrgica

Os bispos criaram em Fátima um Centro Nacional de Pastoral Litúrgica, com a aprovação dos respectivos estatutos durante os trabalhos da Conferência Episcopal Portuguesa.

Segundo a proposta, apresentada pela Comissão Episcopal de Liturgia, este centro "tem como objectivo principal a formação dos agentes da pastoral e de todo o povo de Deus, de uma forma sistemática e contínua, como meio de evangelização da pastoral da fé".

A instalar no Centro Pastoral, terá alunos "simples ouvintes ou alunos ordinários", entre "sacerdotes, religiosos e leigos". O P. Pedro L. Ferreira, OCD, será o primeiro director.

Será de "âmbito nacional" e de "nível médio". A sua programação "privilegiará os ministérios litúrgicos, proporcionando os conhecimentos doutrinais, técnicos e artísticos".

O Centro Nacional de Pastoral Litúrgica é patrocinado pela Conferência Episcopal, através da Comissão Episcopal de Liturgia, Universidade Católica Portuguesa, através da Faculdade de Teologia, e pela diocese de Leiria-Fátima, através do Santuário de Fátima.

# Jovens Artistas: Notas sobre uma exposição

Um grande pintor declarou um dia que desenhar bem não era desenhar certo. Com esta afirmação queria dizer que a arte em geral, e o desenho em particular, não se destinam apenas a reproduzir ou a imitar a realidade e as imagens na sua aparência, ou seja, tal como as vemos.

O artista dá-nos uma outra visão das coisas; ele utiliza os traços, as imagens, as cores, os volumes e as formas bem como as diferentes matérias, para transmitir a sua visão pessoal que é sempre única e diferente e por isso mesmo original.

A arte não é pois uma imitação nem uma repetição mas sim uma forma de interpretar. O artista não é uma máquina fotográfica é uma pessoa que vibra com aquilo que a impressiona e que exprime, através das artes, a sua relação íntima e

profunda com a realidade em que vive.

As artes plásticas são linguagens tão simbólicas e especiais como o são a escrita e a fala e temos que nos predispor a entendê-las. Por vezes a sua compreensão não é fácil, nem imediata e exige um treino.

A arte moderna veio lembrar-nos que há muitas maneiras de dizer as coisas e que por vezes uma forma menos elegante, convencional e equilibrada é muito mais eloquente e expressiva - e impressiona-nos muito mais - do que uma forma cientificamente correcta que nos deixa frios e indiferentes.

A arte estimula a imaginação do espectador; ajuda-o a descobrir outras dimensões e significados das realidades conhecidas através da visão e da imaginação do artista. Arte e imaginação são inse-

paráveis.

A actual exposição demonstra como a invenção e a linguagem dos artistas mais jovens se manifesta em tão grande variedade de expressões artísticas na abordagem aos temas religiosos. Convém distinguir a diferença entre uma arte destinada ao culto e uma arte que apenas se inspira ou sugere temas bíblicos ou próprios de devoção cristã, como é o caso da grande maioria das obras expostas.

Se a arte sacra, porque destinada ao culto, deve obedecer a princípios que a tornem digna e capaz de ser forma de catequese e meio para oração, a arte que apenas se inspira em temas religiosos pode ser muito mais livre. Ela resulta da visão ou da sensibilidade pessoal do artista aos temas que lhe foram propostos ou para os quais se sentiu especialmente motivado.

A exposição Jovens Artistas permite detectar diferentes sensibilidades na abordagem de temas religiosos nomeadamente àqueles

que se referem, directa ou indirectamente, a Fátima e à sua Mensagem.

As técnicas de pintura, desenho, gravura, fotografia, colagem, azulejo e tapeçaria - e Extra-concurso, da escultura - demonstram as suas infintas possibilidades, nomeadamente nos trabalhos que foram premiados, tão diferentes uns dos outros na sua expressão individual.

Certamente que algumas das obras expostas provocarão alguma surpresa - ou até algum choque - quanto à simbologia utilizada, quanto às imagens escolhidas, quanto ao aparente descuido na execução. Tal é a linguagem de hoje; e hoje como sempre a Igreja esteve aberta às expressões do seu tempo com os seus dramas e contradições.

Que a coragem dos jovens artistas, que deram o seu melhor ao participar neste concurso, corresponda a coragem e a abertura de espírito dos visitantes para acolherem as novas imagens e as

novas linguagens que eles propõem.

Essa abertura será o necessário estímulo para que se venha a desenvolver uma arte religiosa cristã de qualidade.

EMÍLIA NADAL (\*)

(\*) Membro do Júri do Concurso

(Texto de introdução à exposição do Concurso para Jovens Artistas, publicado no respectivo catálogo)

## Renove hoje o seu compromisso nupcial

Neste dia 13 de Maio, durante a celebração principal, no Santuário de Fátima, os casais presentes, entre os quais vários que celebram o seu aniversário de casamento, renovarão solenemente o seu compromisso matrimonial.

Todos os casais, e particularmente os que seguirem a celebração pelos meios de comunicação social, são convidados a fazerem com eles a mesma renovação.

Ótimo seria que todos esses recebessem, também, os sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia.

Renovamos o pedido a todos os casais que celebrem o seu aniversário em qualquer dos dias 13, até Outubro ou em 10 de Junho, que nos escrevam para: Reitoria do Santuário de Fátima (7/AI) / 2496 FÁTIMA CODEX.

## Abertura da exposição

### Continuação da primeira página

A encerrar a cerimónia o Bispo Coadjuvante de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, felicitou os responsáveis do Santuário pela realização do concurso, e sublinhou a importância de iniciativas do género, e fez a entrega dos prémios do concurso.

Foram premiados, com o segundo prémio, ex-aequo, de trezentos mil escudos, Francisco Ferro, com a pintura "A morte dos justos e a vingança de Deus (Apoc. VI)"; e Martinez (António Manuel Alonso Silva), com a pintura "Milagre". Com o terceiro prémio, também ex-aequo, de duzentos mil escudos, Luís M. Félix Marques, com a pintura "Oh minha Mãe dos Céus dai-me o vosso Menino Jesus"; e Tomás Féria, com a pintura "Ressurreição".

Recebeu, ainda, um prémio de cento e cinquenta mil escudos, na modalidade de Fotografia, São Trindade pelo seu conjunto de três obras "Crucificação-Hora Terceira", "Crucificação-Hora Sexta" e "Crucificação-Hora Nona".

Mais de uma centena de autores apresentaram a concurso 338 trabalhos. Deste conjunto foram seleccionados os 85 que estão agora expostos, por um júri constituído por representantes das escolas superiores de belas artes de Lisboa e Porto, Sociedade Nacional de Belas Artes, do Gabinete do Ministro Adjunto e da Juventude e do Santuário de Fátima. O júri não atribuiu, no entanto, o primeiro prémio por considerar que "nenhuma das obras concorrentes atingiu o nível de qualidade exigível".

ANTÓNIO GONÇALVES

### Movimento dos Cruzados de Fátima

## PEREGRINAÇÃO NACIONAL

### Dia 21 de Julho

16.30h - Concentração na Cruz Alta. 17.00h - Desfile para a Capelinha das Aparições, a seguir Saudação a Nossa Senhora. 17.45h - Encontro de todas as dioceses no Centro Pastoral. 20.00h - Jantar. 21.30h - Terço na Capelinha. 22.45h - Eucaristia.

### Dia 22 de Julho

00.00h às 03.00h - Via-Sacra aos Valinhos, orientada pela diocese do Algarve. 03.00h às 04.00h - Celebração Mariana na Capelinha, orientada pela diocese de Beja. 04.00h às 05.00h - Adoração Eucarística, na Basílica, orientada pela diocese de Setúbal. 05.00h às 06.00h - Continuação da Adoração, pela diocese de Évora. 06.00h - Laudes e Proclamação Eucarística, pela diocese de Leiria. 10.15h - Terço, na Capelinha. 11.00h - Eucaristia, presidida pelo Sr. Bispo de Leiria-Fátima.